

5

*Kepler Euclides Filho¹
Maurício Mello de Alencar²
Eduardo Salomoni³*

Sistema de Produção

o sistema de produção deve ser entendido como sendo o conjunto de tecnologias e práticas de manejo, bem como o tipo de animal, o propósito da criação, a raça ou grupamento genético e a ecorregião onde a atividade é desenvolvida. Devem-se considerar ainda, ao se definir um sistema de produção, os aspectos sociais, econômicos e culturais, uma vez que es-

1 - Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262, km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS.

2 - Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa Pecuária Sudeste, Rodovia Washington Luiz, km 234, Caixa Postal 339, CEP 13560-970, São Carlos, SP.

3 - Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Pecuária Sul, Rodovia BR 153, km 595, Caixa Postal 242, CEP 96400-970, Bagé, RS.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

ses têm influência decisiva, principalmente, nas modificações que poderão ser impostas por forças externas e, especialmente, na forma como tais mudanças deverão ocorrer para que o processo seja eficaz e para que as transformações alcancem os benefícios esperados. Permeando todas essas considerações deve estar a definição do mercado, e conseqüentemente, a demanda a ser atendida, isto é, quais são e como devem ser atendidos os clientes ou consumidores.

Para estabelecimento de um sistema de produção alinhado com uma cadeia produtiva moderna faz-se necessário, entre outras coisas, que se introduzam alternativas tecnológicas. Essas não devem ser vistas de forma isolada dentro do sistema. Sua avaliação e utilização devem ser conduzidas dentro do chamado enfoque sistêmico, de forma condizente com a definição de sistema de produção já mencionada. Assim, para integrar o Programa, o sistema deve se estruturar no sentido de possibilitar que:

- Todo animal seja identificado no nascimento de forma tal que, além do sexo, gru-

po genético e data de nascimento, possa ser garantido o monitoramento completo de sua identidade até o abate. É importante notar que não existe qualquer restrição quanto ao sexo ou grupo genético do animal.

- Qualquer animal seja alocado em um grupo de manejo distinto toda vez que ele for submetido a manejo diferente daquele que deu origem ao grupo inicial. Assim, toda modificação importante de manejo que esse determinado animal, ou outro qualquer, sofrer deverá conduzi-lo a um novo grupo de manejo. Esse procedimento visa possibilitar o conhecimento do manejo global ao qual determinado animal foi submetido durante toda sua vida. Além disso, o monitoramento de todo animal deve conter um histórico de cuidados sanitários, que deve constar das vacinas, do controle de endo e ectoparasitas e outros cuidados que, porventura, tenham sido necessários durante sua vida. Tais procedimentos têm o objetivo de garantir o rastreamento do produto final.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

Com o intuito de se produzir uma boa carcaça, o Programa prevê, nos módulos 2 e 3, o abate de animais com idade máxima de 30 meses, com acabamento que garanta pelo menos 3 milímetros de espessura de gordura de cobertura. É importante ressaltar que, no módulo 1, o Programa possibilita as condições necessárias ao aproveitamento dos animais descartes do sistema de produção, vacas velhas e touros, desde que os mesmos tenham sido submetidos a manejo adequado e que esse manejo garanta também o rastreamento da carne produzida por esses animais. Com o desenvolvimento de um método para determinação rápida da maciez, a classificação da carne será estendida aos módulos 2 e 3, de acordo com a Tabela 1. Nesse caso, a idade do animal e a espessura de gordura deixam de ser componentes importantes.

Ressalta-se que a redução do ciclo produtivo deve ser focado tanto no sentido de se abaterem animais mais jovens, quanto na necessidade de se buscarem indivíduos com início de vida reprodutiva mais precoce. Além disso, pelo fato de as fases de recria e engorda serem total-

mente dependentes da fase de cria, torna-se essencial que haja integração entre a recria-engorxada e a cria. Tal integração é vital, não só para que se estabeleça o grupo genético mais adequado, mas também para que se possa garantir a qualidade dos animais que serão terminados. Essa sintonia é também fundamental para se ter aproveitamento adequado dos animais resultantes do processo de descarte.

Para se produzir o tipo de animal requerido pelo Programa, podem ser utilizadas várias alternativas tecnológicas, como suplementação alimentar durante o período de escassez alimentar, combinada ou não com o confinamento; combinação de grupos genéticos com diferentes taxas de maturidade; e uso de alternativas de castração e pastejo intensivo de pastagens de alta produtividade (solteiras e/ou consorciadas) no período favorável de produção, associado a pastagens de boa produção durante o período crítico do ano. Essas pastagens podem ou não estar combinadas com manejo de irrigação e/ou adubação para garantir boa produtividade forrageira. Pode-se ainda, fazer uso de alternativas de

SISTEMA DE PRODUÇÃO

integração lavoura-pastagens, como forma de recuperar/renovar áreas degradadas ou em processo de degradação, ou mesmo, para manutenção de níveis mais elevados de fertilidade do solo.

Para participar do Programa, o sistema de produção tem ainda de ter preocupação com sua sustentabilidade, por isso, exige-se que seja fundamentado em manejo adequado dos solos e das pastagens, que haja preocupação com respeito à proteção de mananciais com atenção voltada, especialmente, para rios, lençol freático, fontes e aguadas naturais. Requer-se, ainda, manejo adequado de carrapaticidas, inseticidas, anti-helmínticos e antibióticos visando à melhor qualidade da carne e à manutenção do ambiente.

Todo alimento do gado tem de ser de origem vegetal, com exceção da suplementação mineral. Fica vedado o uso de antibióticos ou quaisquer outros produtos químicos ou biológicos, de administração oral ou parenteral, na alimentação dos animais e de anabolizantes.

O enquadramento e permanência do sistema de produção no Programa será garantido pelo

monitoramento a ser conduzido, utilizando alguns dos indicadores ambientais e sanitários propostos no Projeto "Acompanhamento e Avaliação de Impacto Tecnológico", coordenado pela Embrapa Gado de Corte. Tais indicadores serão acompanhados com o intuito de se obterem subsídios que facilitem a expansão do Programa. Os indicadores a serem utilizados são:

Indicadores de ambiente:

- Inventários e avaliação da avifauna e mastofauna.
- Avaliação da qualidade da água que entra e sai do sistema de produção.

Indicadores sanitários:

- Cumprimento do calendário de manejo sanitário obrigatório para a região.
- Uso de um programa complementar de controle sanitário adequado às peculiaridades do sistema de produção.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

Indicadores biológicos:

- Produção de quilos de carne em equivalente carcaça/hectare/ano.
- Produção de quilos de peso vivo/hectare/ano.
- Produção de quilos de bezerros desmamados/hectare/ano.
- Taxa de desfrute.
- Taxa de abate.

Indicadores econômicos:

Lucro operacional

RT - COPADM - DGADO

Sendo,

RT = receitas realizadas + aumento do estoque de gado;

COPADM = custo operacional (desembolsos + depreciações) + remuneração da administração;

DGADO = diminuição do estoque de gado.

Taxa de retorno do capital total

REMKT/KTOT

Sendo,

REMKT = RT - COPADM - DGADO -
CTER (custo de oportunidade da terra);

KTOT = capital total (capital imobiliza-
do, exceto terra, + capital circulante).

